

ASSIGNATURA CAPITAL. Anno 10\$000 Semestre 6\$000 PAGAMENTO ADIANTADO NÃO SE ADMITE TESTAS DE FERRO

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA ORGAM DO PARTIDO LIBERAL.

7

ASSIGNATURA FÓRA DA CAPITAL. Semestre 6\$000 Anno 11\$000 PAGAMENTO ADIANTADO PUBLICA-SE A'S QUINTAS E DOMINGOS

ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO - RUA DA CONSTITUIÇÃO N. 16.

Cidade do Desterro, -Quinta-feira, 30 de Agosto de 1877.

TRANSCRIPÇÃO

A Igreja e o Estado

XXVIII

Caveat populus.

O reinado de Napoleão III, a presidencia de Thiers, a dictadura de Mac-Mahon, constituem um compendio politico, no qual o Brazil pode aprender para bem regular o seu destino.

Napoleão III apoiado p'lis bayo-citas, ex-rendio o poder pessoal e governando a seu capricho, arruinou a França, sacrificou as suas finanças e parte importante do seu territorio.

A presidencia de Thiers, approvada exclusivamente pela soberania nacional, e sustentada livremente pela vontade do povo, deu o restabelecimento das finanças, o pagamento franco e facil dos encargos que a essa nação heroica impoz a vontade absoluta do vencedor; deu o restabelecimento da confiança publica, a paz, a ordem, a liberdade, e as mais lisonjeiras esperanças de segura prosperidade.

A dictadura de Mac-Mahon, apoiada e sustentada pelo partido clerical, pelo ultramontanismo, pela politica do Vaticano, tem destruido quanto fizera Thiers, e arrastou a França a novo abysmo, para ser novamente entregue como escrava ás mãos de qualquer unigido do Senhor.

A anarquia batê as portas da França: a influencia dos padres de Roma se ostenta descomunalmente, e tudo conduz ao maior descalabro social. Escolha o Brazil, de entre os tres specimes politicos, o que melhor o resguarde contra a miseria, contra a fraude, contra a abjecção moral a que o governo imperial o conduz.

A França acha-se ameaçada pelo clero romano, e vê as suas instituições, aliás conquistadas com tantos sacrificios, e á custa de tanto sangue, ameaçadas, para ser restabelecido o velho regimen da vontade de um só homem que sustenta os caprichos de uma Igreja intolerante, intransigente e anti-liberal.

Pio IX appiando o estado desastrado da França, e a corôção o soldado inconsciente e perjuro, que caminha a entregar-lhe essa nova conquista da fé.

Abaixo a liberdade! Viva o poder romano! E para isso um qualquer testa coroadada que lhe sirva de instrumento.

Os corvos do Vaticano esvoaçam esperanças e alegres sobre a sua presa. A França republicana passará talvez á França escrava, sob monarchia, e absoluta: a catastrophe é quasi certa se a coerçao do povo francez não oppozêr diques ás pretensões do papado, condescendidas pela insidia do general presidente.

Da Belgica temos noticias não menos contristadoras. O partido clerical, alli, conseguiu entrada no parlamento, e a guerra ás liberdades e prerogativas desse povo illustre está aberta!

Do um amigo respeitavel recebemos noticias bem pouco agradaveis da situação politica desse paiz.

Em data de 18 de Julho proximo passado, diz-nos esse amigo:

« Os jornas terá V. apreciado o relaxamento a que chegaram as nossas instituições, a estorço de uma mãe-ira, producto da fraude e da corrupção. O ministério clerical teve a audacia de propor uma lei do partido, e tão arbi-traria e escandalosa que determino a minoria, apoiada pela parte mais esclarecida da nação, a obrigar o ministério a resuar já por duas vezes vergonhosamente, para manter-se no poder; a renegar as doutrinas machiavêlicas da maioria dos bispos, e do proprio papa. A tanto foi coagido o ministério, diante da colera popular, que se manifestou ameaçadora contra os instrumentos da decadencia das instituições liberas.

« Vê, pois, V. que por cá a lucta contra os homens de Roma continúa, e vigorosa. Está no espirito publico que é indispensavel a guerra contra os homens negros do ultramontanismo.

« Creio que não está longo o dia em que o clericalismo romano ha de ser esmagado: só assim evitaremos os males que ameaçam a nossa patria, e que nos acarretou a presença dos clericos nos conselhos da corôa.

Se isso se dá na Belgica, onde a monarchia tem sido praticamente constitucional e o procedimento do monarcha tem sido apontado como um nobre exemplo de respeito á constituição e ás leis, o que diremos em relação ao Brazil, onde o Imperador se apaz em parecer o unico poder nacional, e os seus mais extremos defensores affirmam com ostentação que elle reina, governa e administra?

O governo imperial, por falta de critério, por ineptia, ou com má fé, o que é mais aceitavel e os acontecimentos o demonstram, abriu as portas do Brazil aos jesuitas, que aqui procuram annihilar-se; deu-lhes o ensino da moedade de ambos os sexos; nomeou bispos, submissos instrumentos do Vaticano; sentiu e acceitou a formação de sociedades ecclesiasticas, ou catholicas po-

litias, e assim deu azo á criação de um partido retrogrado em extremo, creando no paiz um poder extranho e perniciosissimo.

Todos os insultos feitos por Pio IX ao Brazil tem sido supportados pelo governo do Imperador.

Os bispos, graças aos caprichos, á ineptia e á fraude que dirigem a alta administração, constituiram-se Estado no Estado.

Uma lei de tempo, e o cochovo do governo com os clericos para reciprocamente ampararem os seus candidatos, abriu as portas do parlamento a grande numero de ultramontanos, e os ultramontanos se alistaram na maioria que sustenta e endossa a immoralidade do governo imperial.

O perigo, portanto, ás liberdades publicas é patente: sinceramente, de boa fé ninguém osuará negar que a situação do paiz é gravissima e muito perigosa.

Até hoje o dominador do paiz tem conseguido seduzir o povo pela apparencia.

Pompas officias, fingido respeito por instituições desmoralizadas e mortas, mudanças de scenas politicas, effeitos simplesmente theatraes, têm trazido o povo brasileiro em perenne illusão.

Dahi vem que difficilmente atenda ao que se lhe diga franca e sinceramente do seu estado.

A sua educação tem sido de phantasmagorias.

A politica do Imperador não tem sido senão uma arte theatral.

Essa politica tem sido sempre collocada em terreno indeterminado, onde todas as cores se misturão e se confundem; onde todos erram e todos têm razão; onde tudo se perde com terror e sem vergonha; onde se fluctua sempre entre a verdade e a mentira; onde com alguma tom valor natural, ou proprio real e ordinario.

Introduzir nessa politica, ou antes nossa esphera equivoca e crepuscular, a analyse, a observação, o exame regular, se não é impossivel, é sumamente penivel.

E' quasi impossivel, sendo sumamente penivel, porque o governo do Imperador trata cautelosamente de manter no espirito do povo a illusão, em virtude da qual pôde exercer o seu poder. Está convencido, e a paciencia dos brazileiros o autorisa a crer que, arvorando um qualquer panno por bandeira, decorando-o, agrupando em derredor alguns personagens, desvaivando assim a consciencia do povo, pôde, com um pouco de espirito e bons compassos, que infelizmente não lhe faltam, chegar a qualquer desiderium.

Bem se pôde applicar o que Scholl disse de Luiz XIV:

« O esplendor de Luiz XIV é todo dramatico: seu reinado um grande espectaculo. E' ao mesmo tempo guerreiro, devoto e administrador, com perseverança admiravel.

« Visita o exercito que marcha contra a Hollanda; é um herôe.

« Divide o seu tempo entre Bossuet e Mlle. de Fontanges: é um devoto.

« Assigna as subscrições que Colbert lhe apresenta: é um protector das artes.

« Grande comediante! Só Bonaparte o excoetia!

A comedia, porém, não pôde continuar. A illusão passou. Ao povo brasileiro apparece o mesmo que ao aldeão que deseja ver o rei.

Contava com um exito sobrenatural, contava com um vulto que por si mesmo se impozesse á adoração, ao respeito; a fama de um throno coberto de vellidos e ouro, uma corte esplendida de humildes adoradores, mil phantasmas emfim que lhe narravam, faziam-o esperar um ser além do humano.

Ancois por satisfazer a sua curiosidade foi acompanhado por um amigo, e se collocou em um logar por onde o rei costumava transitar. Não tardou que passassem tres individuos, e o aldeão bem os distinguia.

—Então, pergunta-lhe o amigo, visto o rei?

—Não.

Pois é um daquelles tres que passaram; o que lá se conta.

E o aldeão estupefacto e indignado, exclamou:

—E' um homem, e nada mais! E eu pensava que era outra coisa! Que imbecil que eu era!

Assim já aconteceu ao povo brasileiro.

E' facil de crêr que actualmente toda a illusão desapareceu, para dar lugar á verdade tal qual ella é.

Os abusos, a immoralidade, os vicios, os crimes são conhecidos; os homens perversos, a aquellos cuja unica religião é o egoismo, o lucro sordido, a riqueza, por qualquer modo que seja adquirida, estes, todos os conhecidos e apontados pelo povo que os teme, é verdade, mas que os detesta.

São alios os defensores da praça-governal, na qual se acastellam, tendo até hoje por aliantes somente os de outro grupo igual, que quer por sua vez gozar os prazeres que lhe pôde dar a occupação da mesma praça.

Fôra, porém, dos grupos dos que comem, ou querem comer, dos que corrompem, ou querem corromper, fôra dos circulos dos que fazem a tropa dos compassos imperiaes, que entram, cada um por sua vez, em scena conforme a determinação do contra-regra, conta o Brazil muitos homens honestos, que

quase até hoje preende o escrupulo de deixar uma descominação, que aliás foi convencional mas que não mais convencional é.

Quando, pois, fallamos na necessidade e possibilidade da organização de um grande partido, moralizado e digno, patriótico e de acção, não nos pensem pela mente uma fanteia, uma liga ou o que quer que seja entre os grupos activos que aliás não limitadissimo. Não é com os actuaes homens do rei, nem com os que aspiram as honras de serem do rei, que contamos para a realisação d'essa nossa idea.

Não fallamos em garantias de throno e de altar; não se trata de nenhuma dessas cousas. Não esqueçamos. O objecto que nos preoccupa é de muito maior importancia.

Pagamos pelo restabelecimento de unico poder que reconhecemos legitimo: a soberania nacional—pagamos pela continuação da immoralidade e do crime, especialmente dos que governam; pagamos pela realidade das liberdades politicas e civis; pagamos ainda pela salvação do paiz, e se para isso for preciso condemnar qualquer das instituições que se praticam em um governo de alguma, e em perda manifesta de noção, não a condemnamos, e o grande partido nacional que os firmes condemnar indubitavelmente.

Ilustro de phantasmagoria politica, lucta de restabelecimento e cynismo.

Throno e altar, como se queram os reis do poder pessoal, e o papa, são os maiores inimigos do adiantamento, da prosperidade e da civilização do povo.

Essas duas entidades reunidas annihilam o povo, e o retrogradam.

A sociedade não se constitua para proveito de certos grupos privilegiados. Todas as associações devem guardar as mesmas garantias, das mesmas liberdades e dos mesmos prazeres.

Não se pôde impunemente privar por ser ministro; o individuo que veste a farda de secretario do Estado tem obrigação de manter-lhe a parça, procedendo como lhe prescrevem as leis da probidade e da moral.

O ministro, como o homem do povo estão sujeitos á mesma accção do opiniao publica.

As manifestações de approvação e adhesão que por ahí formigan em veneração ao Sr. barão de Cotogipe são symptomas de maior decadencia do Brazil. E' mais ainda estranho á população sensata e honrada deste paiz, a invejação profunda de que todo esse cortejo, todas essas effluvia são simplesmente á farda do ministro que ainda distribue dinheiro, graças e excoetias fôrças.

O throno e altar dos ultramontanos,

quer da maioria da camera, não é a pos- sua do Sr. barão Calceopio & a familia hor- dade que não elle. Logo ainda emergem da lagar, e nem tiveram ainda animo de li a tirar.

« Quem heber fui eu, não foi a conde- coração! » Rio, 20 de Agosto de 1877.

G. ganelli.

SECÇÃO GERAL

NOTICIARIO

Consta que o paquete Cuzcos em viagem de Montevideo para o Rio Grande, perdeu a helice 80 milhas distante da barra do Rio Grande, e á custa pôde chegar á distancia de ser rebocado para o Rio Grande, de onde segue para a corte tambem á re- boque.

Falleceu nesta capital o Sr. Manoel da Silveira e Souza, que exer- cia o lugar de guarda do Consulado Provincial. A sua familia dirigimos nossos pesames.

No dia 28 chegou da corte o pa- quete Cercenas que foi portador de jornaes da corte até 25. A carta de nosso correspondente menciona os factos mais notaveis da- dos na corte.

Foram passados provimentos:

Ao Rev. padre José Fabriciano Pereira Serpa, para continuar por mais um anno na occupação de vigario encomendado da freguezia de Nossa Senhora das Necessidades. Ao Rev. padre José Maria Jacob, natural da Allemanha, para a occu- pação de cura do curato da colonia Blumenau, por tempo de um anno. Ao Rev. padre Francisco Pedro da Cunha, vigario collado da freguezia de S. José, para que possa exercer todos e cada um dos actos de jurisdicção parochial na freguezia de Santo Amaro, por tempo de um anno, a contar da data da provisão, como se fosse vigario da mesma. Ao Rev. padre Carlos Fernando Cardoso, para celebrar e confessar por um anno.

Lê-se no De-pertador:

No dia 24 do corrente suspendeu ferro o hiato Aurora, de Tejuca, no qual achava-se um crioulo, escravo de um sujeito d'aquella villa. Na occasião de cambiar as vellas, a re- tranca atirou com o crioulo ao mar. Fez o patrão diligencias para salvar

o desventurado crioulo, mas tudo foi baldado, porque os empenhados nes- se humanitario serviço não o virão surgir á superficie d'agua. Dizem que o crioulo tinha cerca de 15 annos e era a primeira vez que, com licença de seu senhor, visitara esta capital.

Lê-se no Jornal do Commercio:

O Dr. Hass, consal americano em Jerusalém, publicou ultimamente, n'um jornal des Estados-Unidos, a noticia de uma viagem por elle feita em volta da terra, n'um periodo de tempo notavelmente curto.

Não contando, diz o apressado viajante, o tempo de demora nos diversos pontos em que passou, o que teria sido perfeitamente dispensavel, fez a volta inteira do globo em 68 dias completos, que poderiam ter sido reduzidos ainda a 62, se não fosse o muito tempo que encontrou na traves- sia do Pacifico.

A derrota foi a seguinte:

De Alexandria a Londres, pas- sando por Brindisi e Pariz, e de Londres a S. Francisco da California por Nova-York, 20 dias; de S. Fran- cisco a Yokohama, igual numero de dias.

Em 10 dias travessou M. Mass o mar da China pelo estreito de Mala- ca, tocando em diversos portos e aportando a Ceilão, uma das mais notaveis e mais ricas illhas das In- dias Orientaes. Desta ilha partio di- rectamente para Suez, no que gastou 12 dias, alcançando em poucas ho- ras, pelo caminho de ferro, Alexan- dria, ponto de partida. O que dá 68 dias.

Nesta viagem percorreu o illustre viajante 25,000 milhas, sendo 16,000 por mar e 9,000 por terra, sem que soffresse desastre algum.

Sob o titulo— José Napoleão — e transcripta da Tribuna do Povo, de Ceará, lê-se no NOTICIARIO (par- te editorial) do Diario do Rio de Ja- neiro, o seguinte:

« E' este o nome de um homem do povo, que se esconde na obscuridade da plebe, e que mereceria com justa razão—uma distincção do paiz SE- NELLE NÃO FOSSE USO PO- REM « AS CRUZES NOS LA- DROES. »

« A obscura biographia de José Napoleão é digna de ser publicada nas paginas claras dos jornaes livres —porque é bastante nobre o homem que, cahido no berço do captivo, soube conquistar a sua liberdade, e de sua mãe e de sete irmãos e sobri- nhos seus, pelo trabalho pezado, ho- nesto e santo.

« E quantos dos ministros (COMO O SR. COTEGIPE) (1) terão inveja, dessa biographia digna de um yankee.

« Eis uma nota de sete irmãos e sobrinhos de nosso heróe, que subi- ram do antro da escravidão á luz da

(1) O parenthesis é tambem do «Diario».

liberdade, erguidos pela mão ven- randa de José Napoleão.

- « Irmãos: « — Leonardo, escravo de Miran- dolina de tal, libertada por 900\$; « — Maria, escrava de H. Cals; « — Joaquim, escravo de Manoel José de Moura Silva, 1:140\$; « — Mathias, de Francisco Montei- ro Pirto, 1:040\$; « Sobrinhos: « Manoel, escravo de Antonio Vi- cente Ferreira, 836\$800; « Manoel Joaquim, idem, 836\$800; « Maria, escrava do capitão João Nogueira 400\$. »

O Diario do Rio, como se sabe, é folha official e redigida por um dis- tincto official de gabinete no mini- terio actual.

INTERIOR.

Côrte, 25 de Agotto de 1877.

O desastre moral do ministro da fazenda, ferido de morte á situação con- servadora, que qual naufrago em do- mingo do salvatão agarrar-se a qual- quer taboa para prolongar a ameaçada vida. Convencido da impossibilidade da continuação deste governo que estraga e escandaliza o paiz, mas não podendo admitir a idea de serem pri- vados do queijo orçamentario tão ap- titoso e gostado á falta, lembrou-se os conservadores de um terreno abarado inspirado pelo proprio interesse de se agarrarem ao poder que lhes coube.

No Jornal do Commercio, á par com os extrahidos, em louvor de um manan- dita Maset, lido á custa dos impostos que o pobre povo paga para outros fins, lê-se repetidas artigos de propaganda para uma fusão «o rotatório» entre li- brerais e conservadores.

Esquecem os promotores de tal immo- ralizada politica a lição da historia que condempna semelhante politica quando não justificada por um pensamento eleva- do de reforma, e só o unicamente para este effeito.

Querem elles, os planejadores offi- ciales de salvaterios pessozos, dar por morto o partido liberal visto como morto se acha e conservador.

Pretendem, isto é, passarem, que quan- tautou e não se fizes, tambem fizessem vida!

Extinguem isto, porque elles já não existem semo paiz e subido que por- coem ainda, como rufão da commenda- dia em liquidatão

A proposito desta propaganda, diz a Reforma no editorial de 21 do corrente mes: «... insistem pondo-nos a face aos peitos, como o usurpador de alheio dominio pôde pôr a face aos peitos do legitimo senhor que o procura reivin- dicar pelo processo legal do direito.

«... e Coitados! Elles sorriem talvez no intimo d'alma na lisongeira espe- ciativa do bom exito de suas pretensões, e o paiz os contempla na degradação de abatimento moral de que dão tristis- sima copia.

«... e E o que arriscam elles, os so- cios da grande empreza que assim se exhibe?

«... e E' por isso que não recuam, é por isso que insistem e inici-tirão ainda na realicção de seu louco intento— absorção do partido liberal, por meio de

uma conciliação insensata, effectuada á força, e sob a pressão do terror!...

« Que admiravel plano! » Parece que a suggestão da lista pro- posta parte do nosso Phloco, agito do secolo que illumina o mundo. Felizmente o povo brasileiro vai com- prendendo o machinismo compassivo da administração constitucional enge- nhrada pelo capricho pessoal, e com de- cidido bom senso distingue a verdade da mentira, apoiando os condones demo- craticas que na Phenix nos demingos pro- fígam os abusos do poder e elucidam as questões que pôdem servir ao progresso e bom-estar do paiz.

As conquistas da palavra na tribuna popular da Phenix, crearam o desejo de oppôr ao desenvolvimento do espirito publico uma diversão no sentido retro- grado. Dahi as conferencias no Gym- nasio, agitadas sempre pelas manifes- tações de desagrado ás ideas progadas pelos thuriferarios do vermelhismo. O auditorio applaude as proposições que se coadunam com as ideas adian- tadas da época, mas, repelle com pa- tonda todo o discurso tendente a dou- trinas liberticidas.

—Finalmente quiz a camara dos au- gustos tratar das adiações eleições pri- marias dessa provincia, approvando a da freguezia da Pescaria-Brava. Resta agora as outras. —Falleceu em Pernambuco o desem- bargador Sebastião do Rego Barros La- corda.

—Ao Dr. chefe de policia desta corte, Miguel Calmon du Pin e Almeida con- cedeu-se as honras do desembargador.

—Foi concedido o titulo de conse- lheiro ao Dr. Manoel Maria de Moraes Valle, lente da faculdade de medicina desta corte.

—Foram christamados com os appelli- dos—de Barrio do Muniz Aragão o Dr. Egas Muniz Barreto de Aragão, e de Itapagipe, Francisco Xavier Calmon da Silva Cabral, filho do fallecido general do mesmo nome.

—Passaram-se provimentos: ao pa- dre José Fabriciano Pereira Serpa, por mais um anno como vigario da freguezia de N. S. das N. cessedias; ao padre José Maria Jacob, para cura da colonia Ilha- mense, por um anno; ao padre Fran- cisco Pedro da Cunha, para parochiar a freguezia de S. Amaro; ao padre Carlos Fernando Cardoso, para celebrar e con- fessar por um anno; ao padre Henrique Mats, para parochiar por um anno a freguezia de S. Pedro Apostolo; ao pa- dre João Rodrigues de Almeida, para parochiar as freguezias de SS. ES. do Itajahy, Porto-Bello e Cambria.

—Falleceu nesta corte o padre Mi- guel Francisco Fernandes. Era um en- tusiasta geralmente estimado pela sua mansidão evangelica, e pela dedi- cação com que cuidava na subsistencia da velha mãe e irmã, objectos que elle extremamente amava, e que hoje são privadas do amparo utilio com que contavam na terra. A' seus parentes e amigos os nossos mais sinceros pesames.

—Hontem chegou á Lisboa o nosso Imperador.

—Ante-hontem cahiu ao mar a cor- veta Guanabara, construida no ar- senal.

A' PEDIDO

Agradecimento

O abaixo assignado retirando-se desta capital, faltaria á um dos mais sagrados

deveros e deixamos de vir á imprensa para agradecer os maneiros dedicados por qua foi tratado durante o tempo que aqui permaneci, pelos distinctos cavalheiros que me honraram com as suas amizades, pedindo-lhes desculpa se não foi pessoalmente despedir-se e offerer- ços os seus insignificantes serviços, o que agora o faz, posto ás suas disposi- ções os seus prestimos no Rio de Ja- neiro á Rua 1.º do Março 84 ou em ou- tra qualquer parte que se achar. Ou- tro sim agradece de intimo d'alma as Exm.ª familias e cavalheiros que con- correrão com suas valiosas ofertas para o Leilão do Senhor Bom Jesus do qual é o abaixo assignado o Juiz da festa em Itajahy.

Desterro, 30 de Agosto de 1877.

Manoel Henrique de Souza.

Kiosque no Itajahy.

GRANDE NOVIDADE!

Abrio-se agora nesta cidade um interessante Kiosque, á rua do com- mercio canto da rua do canto que- brado, numero unico, placa.

A proprietaria deste importante es- tabelecimento associada ao barão do canto quebrado, offerece aos seus de- liciosos e amaveis freguezes, além das ensaladas e engruadas especia- lidades importadas de Valongo, as de industria deste municipio, que são a deliciosa cerveja da Brusque e o delicioso vinho da Blumenau. Ha- verá tambem durante suas reuniões ordinarias, sopa de tartaruga, e to- dos os pratos de delicioso café-chocolate feito por um novo processo chimico- approved pelos directores deste es- tabelecimento.

Neste importante estabelecimento ha tambem um escriptorio especial de Siri, Maria, & C., que expõe di- plomas de cargos municipaes e po- licias com os competentes e respos- siveis nassos artisticamente enca- chotados aos seus deliciosos e ama- veis frequentadores; extrahе carta de corso para piratar nos dominios de seus adversarios; e aceita propos- tas para o calcamento das ruas e tes- tadas, mesmo das que não são ainda transitadas e com edificações de cer- ca de taboado, de conformidade com as imposturas da illustrissima.

Este architectonico estabelecimen- to principiou a funcionar constitu- cionalmente depois do impenho de honra sob bases de solidariedade e solidez como a dos povos mais cul- tos, onde ha irregularidades que são tambem regularidades em certos tempos dados; e não offende a ordem material desta municipio, nem o paiz da il- lustrissima.

Os transactes, portanto, podem transitar pelo solio sem receio de ser- ram enrugados pelo desabamento deste admiravel Kiosque, construido com todos os precios d'arte e das construçoes predicas.

Enfim, e finalmente, os directo- res e empregados deste importante e interessante estabelecimento são to- dos muito amaveis, e so recommen- do pela sua moralidade, politas, cir-

Campanha e localiza a obra do serviço publico e particular do estabelecimento.

Elle E. Canto (Quarta) & C^o

Commanditarios.

EDITAES.

Camara Municipal

A Camara Municipal desta Capital faz saber, que por Acto da Presidencia da Provincia do 10 do corrente mez, foi marcado a segunda Dominga do mez de Novembro do corrente anno para se proceder a eleicao de deputados a Assemblia Legislativa Provincial que tem de funcionar no biennio de 1878-1879, pelo que são convidados todos os Senhores Eleitores do municipio da capital para se reunirem no respectivo Collegio eleitoral no dia 11 do Novembro proximo vindouro a fim de procegerem a referida eleicao.

O Presidente Dr. Duarte Paranhos Souto. O Secretario Domingos G. da S. Pezoto.

Camara Municipal

A Camara Municipal d'esta capital faz saber que, em sessão de 7 do corrente mez e em virtude do officio que recebeu da Camara Municipal da Cidade da Fortaleza Capital da Provincia do Ceará abaixo transcripto, resolveu abrir uma subscriçao em favor das victimas da seca da mesma Provincia; e nomeou para receber os donativos destinados a tão humanitario fim os Srs. Vereadores Severo Francisco Pereira e Domingos Lylio do Livramento.

OFFICIO

Camara Municipal da Cidade da Fortaleza, em sessão de 10 de Junho de 1877.—Illustrissimos Senhores.—A Camara Municipal da Cidade da Fortaleza, Capital do Ceará, tomou de novo vivo interesse em favor das victimas da seca, que opprime os habitantes d'esta provincia, se prevalece dos sentimentos de humanidade, que distinguem essa illustre corporação, para pedir o seu poderoso auxilio em socorro de uma população, que começa a soffrer a affligão produzida pela fome a que se liga a nudez em consequencia da privação de todos os recursos necessarios a subsistencia, e tem diante de si todos os horrores do tamanha calamidade. Esse estado, pois da mais pungente miseria a que vai sendo readejado um povo laborioso, leva esta Camara a recorrer a philanthropia de V. V. S. S. e dos dignos cidadãos desta provincia, contando ser bem succedida pela cauza que a interessa, sob o prestigio e influencia de V. V. S. S. Toda e qualquer quantia que for subscripta em consequencia da nobre e beneficente solicitude de V. V. S. S. poderá ser remetida a esta Municipalidade. Será um bem, que, com gratidão ficará gravado na memoria d'aquelles que o receberem.—Deos Guarde a V. V. SS.—Illustrissimos Senhores Presidente e mais Membros da Camara Municipal da Cidade do Desterro, Capital de Santa Catharina.—Barão de Ipiapaba, Presidente.—Francisco Coelho da Fonseca.—Carlos Felipe Rabello de Miranda.—Luiz de Seixas Corrêa.—José Francisco da Silva Albano.—Pedro Nogueira Borges da Fonseca.—Felipe de Araújo Saunapio.—Bernardo Pinto Coelho.—Gonzalo de Lagos Fernandes Bastos.

E para que chegue ao conhecimento de todos os habitantes do municipio, mandou publicar o presente edital.

Secretaria da Camara Municipal da Cidade do Desterro, 18 de Julho de 1877.

O Presidente Dr. Duarte Paranhos Souto. O Secretario Domingos Gonçalves da S. Pezoto

ANNUNCIOS.

Festa de N. S. das Dores

A Mesa administrativa da Irmandade de N. S. das Dores, em reunião de hontem, resolveu festejar a mesma Senhora, na Igreja Matriz, no dia 16 de Setembro, com missa cantada, sermão, coroação a noite e sermão, começando os septenarios no dia 9.

Roga-se aos irmãos e irmãs se dignem concorrer com os seus annuaes e esmolas, para se poder fazer face ás despesas.

A commissão de irmãs breve sahirá para aquelle fim, podendo, entretanto, quem quizer, mandar pagel-os ao irmão thesoureiro João Custodio Dias Formiga, no Largo de Palacio.

Secretaria da Irmandade, em 19 de Agosto de 1877.

O secretario Felisberto G. Caldeia e a Andraia

PRADO 23 DE MARÇO

Convida-se aos Srs. Socios do Prado 23 de Março a comparecerem no dia 1.º de Setembro proximo vindouro, ás 4 horas da tarde, no escriptorio dos Srs. Livramento Filho e Vieira affm de se poder tratar dos estatutos da sociedade.

Desterro, 28 de Agosto de 1877.

Esteses 1.º Secretario.

ALFAMETERIA DO BOM GOSTO Largo do Palacio n. 3

Por baixo do Hotel Trajano O abaixo assignado, provino ao respeitavel publico, que sua officina já se acha montada de forma a poder satisfazer com toda a presteza, qualquer encomenda que lhe seja feita. Na mesma casa, se encontrará um linho e variado sortimento de pannos, casemiras, preta e do fantasia, brins de linho e outras muitas fazendas proprias para roupas de homem e meninos. Recebendo mensalmente do Pariz os mais modernos figurinos, por elles, ou a gosto do frugez, se esforçará em bem servir.

Desterro, 29 de Agosto de 1877. Gualfr. Zmirate.

CHAPÉUS DE PELLO DE SEDA GIGGADOS NO VAPOR RIO GRANDE PARA A LOJA ANCORA DE OIRO

Balcões Vendo-se 1 us pequenos balcões. Para informações nesta typographia.

AMA DE LEITE A farinha Lactea de Nestlé é um alimento de primeira ordem para criancinhas de peito, pessoas fracas e convalescentes. Vendo-se na rua do Ouvidor n. 93 casa de Filippone.

MOTTA & COSTA. RUA DO PRINCIPE N. 50 VENDE-SE

Xarque de carneiro Lingas de fumeiro Farinha de trigo flor a 14:500 sacco.

Attenção! Ignacio Antonio da Silva, tendo recebido Procuração bastante de seu pai o Sr. João Antonio da Silva, para tratar de todos os seus negocios, faz sciente a quem convier, para o procurarem em sua casa nesta Freguezia. Ribeirão 28 de Julho de 1877.

AMA DE LEITE

O Jury da exposiçao especial de Pariz acaba de premiar no dia 17 de Novembro de 1875 o Sr. Henrique Nestlé auctor

DA FARINHA LACTEA

com o grande diploma de honra e medalha de ouro! reconhece a mais elevada que seja concedida em Franca.

A farinha lactea já tinha sido premiada com duas medalhas em Franca. O parecer tão elogioso da Junta central de hygiene publica do Rio de Janeiro, e de tantas notabilidades medicas da Europa acaba pois de ser confirmado da maneira a mais notavel.

Vende-se no deposito especial da fabrica, na rua do Ouvidor n. 93, casa de D. Filippone.

Procura-se na casa de MOTTA & COSTA.

Vende-se o sobrado sito á rua do Principe n. 76, com excellentes commodos para familia e com um bom quintal e tanque de lavar. Quem desejar comprar-o póde dirigir-se a esta typographia que se dirá quem o vende.

Desterro, 1 de agosto de 1877.

O abaixo assignado estabelecido com loja de Calçado nesta Cidade á rua Augusta n. 7, declara que tendo-lho chegado ultimamente no Vapor Nacional Camé e um bonito sortimento de Couros, Calçados de todas as qualidades e mais objectos pertencentes a seu negocio, que se vendem por preços razoaveis, por isso o faz attento a seus frugez e a todas as pessoas em geral.

Desterro, 21 de Agosto de 1877. Nicoláo José Machal.

Aluga-se o sobrado da rua Trajano n. 2, para tratar com o Constantino Ferris.

ARMAZEM DA BARRICA 23 RUA DOPRINGIPE 23 VENDE-SE

Table with 2 columns: FAREJAS AOS SEQUITES PREÇOS, Trieste 28\$000, Haxall 37\$500, Codorus 36\$500, Montebello 25\$000, Saccos da de Montevidéo 12\$000

COLLEGIO FRANCO BRASILEIRO RUA DO IMPERADOR N. 13.

O abaixo assignado tendo resolvido ficar definitivamente n'esta capital participa ao publico que no dia 15 do proximo futuro tornará a abrir o seu estabelecimento d'instrução primaria e secundaria de conformidade com o plano abaixo, esperando a protecção dos Illms. Srs. pais de familia.

Quotidianamente estudo da lingua portugueza. Estudo da lingua ingleza nas segundas, quartas, e sextas-feiras. Estudo diario da lingua franceza. Arithmetica nas segundas e quartas-feiras. Geographia e historia nas terças e quintas-feiras.

O estabelecimento conta 4 professores cujos nomes serão publicados em tempo opportuno; admite pensionistas, meios pensionistas e externos como segue-se: Pensionistas a 66\$000 por trimestre adiantado. Meios pensionistas a 30\$000 por trimestre adiantado. Externos a 12\$000 por trimestre adiantado. Desterro, 25 de Julho de 1877. L. E. Lapeysson.

Attenção.

O abaixo assignado, com loja de selaria á rua da Gadeia n. 4 offerece os seus serviços de seloio aos seus amigos e antigos frugez, tendo sempre um variado sortimento de obras feitas; e aceita qualquer encomenda, concernente á sua arte, affiançando o cabedal e a mão de obra, e preços mais em conta do que em outra parte.

Desterro, 31 de Julho de 1877. Guilherme Christiano Lays.

Vinho superior P. VERGÈS Vendese por preço baratissimo pipas quintos decimos.

Queris capactar-vo? É NA RUA TRAJANO N. 2 (Frente ao lado d'Alfandega).

A. Berthe Cirurgião Dentista Pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

Tendo montado um gabinete cirurgico d'entario onde póde offerecer no seus clientes e ao publico d'esta cidade todos

Desterro, 21 de Agosto de 1877.

AOS FUMANTES DE BOM GOSTO LINDO SORTIMENTO FRESCO E DE PRIMEIRA QUALIDADE DE

Cigarros de palha, papel e charutos

OLIVEIRA & COMP. LARGO DE PALACIO N. 4 A SABER:

Table with 2 columns: Cigarros de palha a Soldadinho Martinho, milheiro 8\$500, Ditos de dita a Marquez de Herval 8\$500, Ditos de dita a Trajano 8\$000, Ditos de dita Rio Novo 8\$000, Ditos de dita Barbacena 8\$000, Ditos de dita de outras marcas 8\$000

Todos estes cigarros acima mencionados são de fumos especiais de Rio-Nevo, e se vendem no varejo a 200 reis o massinho.

Tambem ha porção de cigarros de palha soltos, que se vendem para casas de negocio a 400 reis o cento e charutos de diversas qualidades e preços; assim como grande porção de cigarros de papel de diversas marcas e de varias qualidades de fumo, os quacs se vendem por atacado e a varejo por preços muito razoaveis, no armazem de

OLIVEIRA & COMP. BÓNITO SORTIMENTO DE FUMOS

Chegado pelos ultimos vapores para o armazem de seccos e molhados de OLIVEIRA & COMP. Largo de Palacio n. 4

Grande porção de fumo do RIO-NOVO, de 14 a 23 kilos cada um. Dita dita de fumo BARBACENA, de 15 a 19 kilos cada um pacote. Dita dita de rolos de fumo de MINAS, de varios tamanhos. Assim como ha tambem um grande sortimento de muitas marcas e diversas qualidades de cigarros de palha, papel e charutos, que chegarão de fresco. Todos estes artigos se vendem affiançados de conformidade com o contracto que se fizer no acto da venda e por preços muito commodos, tanto por atacado como a varejo. Os fumos sendo em partidas de 10 pacotes ou rolos para cima, se faz grande differença no preço. No armazem dos abaixo assignados, Largo de Palacio n. 4. Oliveira & Com.

